

News Release

DATA: Setembro de 2007

Novo relatório da PricewaterhouseCoopers

Empresas de energia “carregam no acelerador” dos combustíveis limpos e da eficiência energética

Registou-se neste último ano uma viragem acentuada na forma de pensar e agir em relação aos combustíveis limpos e à eficiência energética no contexto do sector energético, como revela a 9ª edição do relatório anual “*Energy and Efficiency: Utilities Global Survey 2007*” da PricewaterhouseCoopers. O estudo analisa as opiniões da gestão de 114 empresas em 44 países e, este ano, revela uma completa alteração de entendimento quanto a temas como a eficiência energética, as renováveis e a energia nuclear estão no topo das agendas dessas organizações.

As *utilities* a nível mundial esperam que as eólicas e o nuclear providenciem uma quota crescente do consumo de energia nos seus mercados durante os próximos 5 anos. Em 2006, apenas 17% e 19% dos inquiridos, respectivamente, apostavam nestas duas fontes de energia. Apenas 12 meses passados, aquelas fontes de energia foram mencionadas por 48% e 45% dos inquiridos, respectivamente. Outra das questões mencionadas, as alterações climáticas, parece ter consolidado a sua posição nas estratégias das *utilities*.

Apesar disso, o relatório avisa que, sem enquadramentos globais, efectivos e consistentes, de regulação e de mercado, o progresso poderá ser limitado. Luís Ferreira, Partner Leader do sector de Energia e Utilities da PricewaterhouseCoopers Portugal, afirmou que:

“É evidente que estamos a assistir a uma rápida e significativa mudança no pensamento e acção que rodeia as energias limpas, as renováveis e a eficiência energética – de que Portugal é um exemplo concreto. A grande questão é saber qual vai ser o ritmo e extensão de introdução destas alterações no *mix* energético. A existência de mensagens e incentivos económicos será fundamental para que as *utilities* possam dar o grande passo no sentido de uma mudança profunda. Por exemplo, terá de existir uma mensagem efectiva dos preços do carbono em todas as regiões envolvendo, principalmente, países com elevados níveis de emissão de CO2 e com um forte crescimento económico, como os Estados Unidos, a Índia e a China”

O estudo mostra um sector acreditando que os avanços tecnológicos podem conduzir o mundo a uma nova era de eficiência energética. As expectativas quanto ao impacto positivo das tecnologias dispararam, registando-se um acréscimo de 22% para 81% entre os inquiridos americanos, de 33% para 43% entre os europeus e de 41% para 62% a nível global.

As empresas de *utilities* acreditam que os maiores ganhos de eficiência energética podem ser originados pelos consumidores finais – indústrias, comércio e, especialmente, consumidores domésticos. Embora as empresas de energia considerem que os governos e os utilizadores finais devem liderar as iniciativas de eficiência energética, ainda assim estão prontas para investir na eficiência, não só da sua própria produção e distribuição, mas também para ajudar os seus clientes a consumirem energia de forma mais eficiente.

Luís Ferreira mencionou a este propósito:

“Isto representa muito mais do que um “despertar” para as alterações climáticas. É muito mais um “desapertar” de um número significativo de actividades em várias frentes. 2007 poderá ser o ano em que as “utilities” do mundo inteiro passem a acompanhar a agenda da sustentabilidade

Pela primeira vez o estudo inclui os pontos de vista de leaders mundiais de indústrias fortemente consumidoras de electricidade - metais, químicas e papel. As empresas destes sectores estão cada vez mais apostando na satisfação das suas próprias necessidades. Em alguns casos, existem estudos para deslocalização para territórios com custos/benefícios mais eficientes incluindo investimentos em energias renováveis. Existe também o entendimento de que as empresas eléctricas, e os reguladores, podem fazer mais na estruturação das tarifas para os grandes consumidores.

O relatório destaca ainda outros desenvolvimentos:

- **Segurança do Abastecimento:** Intensificaram-se as preocupações com o abastecimento. As empresas de energia em todo o mundo referiram que esperam vir a confrontar-se com desafios significativos quanto às condições do abastecimento ou da procura. De facto, 71% dos inquiridos apontaram para esse cenário – uma subida significativa face aos 51% do ano anterior.
- **Reposicionamento na cadeia de valor:** 48% dos gestores das empresas de *utilities* esperam que as alterações na regulação para separar o transporte e a distribuição de energia de empresas com integração vertical irão ter um impacto significativo nos seus mercados de energia e gás. Um terço dos inquiridos (32%) vão reposicionar a sua empresa na cadeia de valor nos próximos cinco anos e um número semelhante pretende mesmo reposicionar-se em termos de países.
- **Competências e conhecimentos** : pela primeira vez, as competências e o nível de conhecimentos são considerados factores chave em operações de consolidação (fusões e aquisições). O investimento em infra-estruturas, novas fontes de geração e tecnologias estão a dinamizar a procura de talentos. No entanto, estes são factores conflituantes com uma força laboral envelhecida e, em alguns países, com menos procura na formação universitária em áreas da engenharia relevantes.

NOTAS

1. “*Energy and Efficiency: Utilities Global Survey 2007*” é um estudo conduzido anualmente pela PricewaterhouseCoopers junto dos Conselhos de Administração das maiores *utilities* mundiais.
2. O estudo inclui dados de 119 executivos de topo, de 114 *utilities* e empresas que investem nesse sector, de 44 países. O estudo cobre os cinco continentes. A maioria dos inquiridos ocupa o cargo de Vice-presidente e Presidente, CEO e outras funções de gestão.
3. A PricewaterhouseCoopers (www.pwc.com) é, a nível mundial, a maior organização de prestação de serviços profissionais de auditoria e assessoria fiscal e financeira. Mais de 140,000 profissionais distribuídos por 149 países juntam as suas ideias, experiência e soluções, de forma a construir confiança pública e a aumentarem o valor dos seus clientes e *stakeholders*.

4. "PricewaterhouseCoopers" refere-se à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Nota adicional para o redactor: PricewaterhouseCoopers é uma só palavra, em que o primeiro P e o segundo C deverão ser escritos em letra maiúscula.